



ISSN nº 2526-8031

Vol. 1, n. 2, Mai-Ago. 2017

INICIAÇÃO AO JORNALISMO NO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO COMPARTILHADA DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR: A FORMAÇÃO DE ALUNOS ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO

INITIATION TO JOURNALISM IN THE SHARED ADMINISTRATION SYSTEM OF THE MILITARY POLICE COLLEGE: the formation of students communication advisors

INICIACIÓN AL PERIODISMO EN EL SISTEMA DE ADMINISTRACIÓN COMPARTIDA DEL COLEGIO DE LA POLÍTICA MILITAR: la formación de alumnos asesores de comunicación

Luciano Silva Gomes¹

Maria Lúcia Adriana Silva Gomes²

Melânia Kássia Barbosa e Silva³

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior^{4, 5}

¹ Bacharel em Direito pela Fundação Universidade Federal do Tocantins e em Segurança Pública pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins), especialista em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos pelo OPAJE-UFT, mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: lugarrafa@gmail.com.

² Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Fundação Universidade Federal do Tocantins e especialista em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos pelo OPAJE-UFT. E-mail: dricasgomes@gmail.com.

³ Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas e especialista em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos pelo OPAJE-UFT. E-mail: melk@uft.edu.br.

⁴ Pós-doutor pela FAC-UnB, doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Educação pela Faculdade de Educação (UnB) e graduado em Comunicação Social/Jornalismo, Pedagogia e História. Atualmente é líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão e Grupo Lattes Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). É professor na Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: gilsonporto@uft.edu.br.

⁵ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestrado em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT). Avenida NS 15, 109 Norte - Plano Diretor Norte - Palmas - TO, 77001-090 Brasil.

RESUMO

Expõe o relato de experiência da participação de pós-graduandos do Curso de Especialização em Ensino de Comunicação / Jornalismo: Temas Contemporâneos, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como ministrantes de oficinas no Curso de Formação de "Assessores de Comunicação" do Colégio da Polícia Militar (CPM) de Araguaína, realizado no primeiro semestre de 2016, por meio de projeto de extensão acadêmica "Escola Livre de Jornalismo". O curso está previsto no sistema de Administração Compartilhada do Regimento Interno da referida unidade escolar e visa à preparação de alunos para a realização de atividades de comunicação institucional do colégio.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria de Comunicação; Formação; Administração Compartilhada.

ABSTRACT

It presents the report of experience of the participation of postgraduates of the Specialization Course in Communication / Journalism Teaching: Contemporary Issues, Federal University of Tocantins (UFT), as workshop attendees in the Training Course of "Communication Advisors" of the College Of the Military Police (CPM) of Araguaína, held in the first half of 2016, through an academic extension project of the "Free School of Journalism". The course is provided for in the Shared Administration System of the Internal Regulation of the said school unit and aims at the preparation of students for the accomplishment of institutional communication activities of the college.

KEYWORDS: Communication Advisory; Formation; Shared Administration.

RESUMEN

En el curso de formación de "Asesores de Comunicación" del Colegio, los profesores de la Universidad Federal de Tocantins (UFT), como ministrantes de talleres en el Curso de Formación de "Asesores de Comunicación" del Colegio De la Policía Militar (CPM) de Araguaína, realizado en el primer semestre de 2016, por medio de un proyecto de extensión académica de la "Escuela Libre de Periodismo". El curso está previsto en el



sistema de Administración compartida del Reglamento Interno de la referida unidad escolar

PALABRAS CLAVE: Asesoría de comunicación; Formación; Administración compartida.

Recebido em: 17.06.2018. Aceito em: 10.08.2017. Publicado em: 30.08.2017.

Introdução

As práticas educativas contemporâneas têm procurado, cada vez mais, colocar o aluno na condição de protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Democratizar os espaços públicos dedicados à escolarização tem sido bandeira de estudiosos e gestores da educação pública, nos âmbitos municipal, estadual e federal. Nesse contexto, a realização de atividades extracurriculares, para além das paredes das salas de aula, se apresenta como possibilidade ímpar de favorecer essa democratização do espaço escolar e abre caminhos para que os estudantes participem mais das rotinas escolares.

No presente artigo será analisada de que maneira a interferência de pós-graduandos do Curso de Especialização em Ensino de Comunicação / Jornalismo: Temas Contemporâneos, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), contribuiu para a implementação de uma das ações do Plano Político-Pedagógico do Colégio da Polícia Militar (CPM) da

cidade de Araguaína, localizada na Região Norte do Estado do Tocantins, o qual prevê a seleção e treinamento de um grupo de alunos para atuar como promotores da imagem institucional da escola em eventos internos e externos, bem como nas redes sociais oficiais - ou não - do colégio.

A intervenção dos pós-graduandos no ambiente escolar se deu pela realização de duas oficinas, pelas quais se procurou apresentar aos alunos conceitos de mídia, tipos de textos jornalísticos, uso da fotografia e das redes sociais para a promoção da imagem da escola e perante seus públicos, bem como, aspectos legais relativos ao uso da imagem. Durante as oficinas, além das noções teóricas, foram realizadas atividades práticas que permitiram com que a assimilação do conteúdo ministrado com mais facilidade.

Da escolha da escola para a realização da atividade de extensão

As atividades de extensão fazem parte da grade curricular do “Curso de Especialização em Ensino de Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos” da UFT e, já no início da especialização, os alunos foram alertados e orientados sobre a realização de eventos em escolas de ensino médio do Estado do Tocantins. A turma foi dividida em trios e cada equipe pôde escolher a instituição, a atividade e a forma de abordagem: esses dois últimos deviam se adequar ao perfil e a necessidade dos alunos da escola.

É importante ressaltar ainda que as oficinas, objeto dessa pesquisa, além de serem atividades obrigatórias para a obtenção do grau de especialista, foram realizadas sob a chancela do “Programa Escola livre de Jornalismo”, do Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (Opaje), também da UFT. O objetivo do programa é aproximar a comunidade acadêmica dos cursos de Comunicação Social / Jornalismo e escolas públicas, a fim de popularizar o que é desenvolvido por

essa área do saber e suscitar o interesse dos estudantes de ensino médio pela prática jornalística.

Em suma, pretende-se criar, por meio desse contato, um vínculo entre docentes, discentes da UFT e estudantes das escolas públicas, fortalecer a divulgação científica e a formação na área de jornalismo e impulsionar a escolha do curso de Jornalismo da instituição pelos concluintes do ensino médio.

A instituição de ensino onde se realizou as atividades de extensão de que trata esta pesquisa foi o Colégio da Polícia Militar (CPM) – unidade III, em Araguaína. Na época do planejamento e execução das oficinas, um dos pesquisadores trabalhava na escola, fato que contribuiu para o acesso à instituição, mas a previsão de um Curso de Formação de “Assessores de Comunicação” no Plano Político-Pedagógico (PPP) do colégio se mostrou elemento preponderante para sua escolha.

O Colégio da Polícia Militar de Araguaína foi criado no início de 2016, após grande reivindicação da

comunidade da cidade e da região. É o terceiro colégio administrado por militares da Polícia Militar tocantinense. De acordo com Gomes e Pôrto (2016),

A terceira unidade foi criada ainda esse ano, na cidade de Araguaína, norte do Estado, após a assinatura do Termo de Cooperação Técnica nº 008/2015 firmado entre Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO) e Secretaria Estadual da Educação (Seduc). (GOMES; PÔRTO, 2016, p. 216)

A escola está localizada na periferia da cidade, próximo a bairros com altos índices de ocorrências policiais. Grande parte dos alunos pertence a famílias de baixa renda e reside nas proximidades da escola.

Mesmo sendo parte do sistema estadual de educação, a escola possui Regimento Interno diferenciado das demais escolas da rede. Além da previsão dos princípios militares de hierarquia e disciplina, comum a todos os colégios militares do Brasil, o documento estabelece um sistema de administração compartilhada que visa tornar o aluno parte das rotinas e atividades da escola,

fazendo-o verdadeiro protagonista da gestão escolar.

O Regimento Interno prevê uma série de cursos voltados para a qualificação dos alunos possibilitando a sua inserção nas atividades administrativas e de gestão realizadas pela escola e, um deles, é o Curso de Formação de Assessores de Comunicação. De acordo com a normativa da unidade escolar, em seu art. 160.

A finalidade primária do Curso de Formação de Assessores de Comunicação (CFAscom) é formar alunos de 1ª e 2ª séries, a fim de prestar o apoio técnico ao Chefe da Assessoria de Comunicação da Escola na consecução de atividades e serviços imprescindíveis à realização de eventos ao longo e todo ano letivo, na unidade escolar, assim como acrescer em sua formação uma postura diferenciada ao que tange aos bons modos e aos costumes perante autoridades. (Regimento Interno, 2015, p. 59)

Na prática, após a conclusão do curso, os alunos passam a utilizar, sobre a farda, um braçal na cor azul que traz, bordado em destaque, sua função definida com a palavra "Ascom" (uma

abreviação do termo Assessor de Comunicação) e estão habilitados a executar diversas atividades nas solenidades e eventos dentro e fora da escola. Produção e publicação de textos nas redes sociais da escola, organização e cerimonial de eventos, leitura de elogios em formaturas gerais⁶, montagem e desmontagem de estrutura de som, são exemplos de atividades desenvolvidas pelos estudantes que fazem parte da "Ascom".

Essa previsão no PPP de existência de um curso específico para a formação e qualificação de alunos, com vistas a torná-los aptos ao desempenho de atividades ligadas a comunicação - tanto interna, voltadas aos pertencentes do próprio grupo escolar, quanto externa, direcionadas para a comunidade em geral

⁶ Formatura Geral é uma solenidade que acontece todas as quartas feiras na unidade de ensino. Nela, os alunos recebem avisos de caráter geral, homenagens por ocasião de data natalícia ou por terem se destacado em rankings pedagógicos que a escola pública todos os bimestres, etc. Nessa solenidade também são realizados protocolos cívicos-militares, tais como hasteamento da bandeira, cântico do hino nacional e outras canções militares e desfiles.

- aliada a falta de profissionais com formação na área em seu corpo de servidores, fez os gestores da escola se interessarem pela parceria e abrirem as portas para os pesquisadores do Opaje realizarem as oficinas.

Metodologia

Participaram das oficinas 33 (trinta e três) alunos da 1^a e 2^a série. As atividades foram realizadas em um único dia e tiveram que se adequar à rotina da escola parceira. O período disponibilizado aos pós-graduandos foi a última aula do período matutino, das 11h20min às 12h40min, e a última do período vespertino, das 17h20min às 18h40min.

É importante destacar que o curso de formação previsto no Regulamento Interno da instituição tem caráter eliminatório, assim, apesar de 33 alunos participarem do curso, ao final apenas 23 obtiveram o título de aluno ASCOM. Os critérios de avaliação fazem parte das políticas internas da escola, levando em

consideração o desempenho dos alunos nas disciplinas ofertadas no curso, além do desempenho pedagógico - nas matérias curriculares, tais como português, matemática, etc - e disciplinar dos estudantes.

Tendo como indicador o tempo disponível e a necessidade da instituição de ensino de preparar estudantes que realizassem a função de 'assessores de comunicação', foram ministradas duas oficinas: uma de Assessoria de Comunicação e Produção Textual Jornalística, realizada na parte da manhã, e outra de Fotojornalismo, que aconteceu à tarde, temáticas que os pós-graduandos consideraram como imprescindíveis para uma formação de iniciantes.

Considerando oficinas como "espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências" (Candau, 1999), as atividades realizadas no CPM – Unidade III, foram planejadas e executadas com o intuito de proporcionar, no pouco tempo disponível, a vivência jornalística aos

participantes. Assim, tanto na oficina de Assessoria de Comunicação e Produção Textual Jornalística, quanto na de Fotojornalismo os alunos tiveram a oportunidade de assimilar conhecimentos teóricos, esclarecer suas dúvidas, expressar suas opiniões e experiências relacionadas ao conteúdo que estava sendo ministrado, produzir material pertinente à temática e ter retorno sobre o que foi produzido durante a atividade.

Assessoria de Comunicação e Produção Textual Jornalística

Como já mencionado anteriormente, o CPM – unidade III foi criado em janeiro de 2016, as oficinas de que tratam este trabalho aconteceram em abril do mesmo ano. Assim, tem-se que os estudantes que participaram das atividades ora relatadas foram os primeiros da escola a participar do Curso de Formação de Ascom, o qual, segundo o Regimento Interno da escola deverá ser realizado anualmente no primeiro semestre letivo.

Posto isso, optou-se por realizar uma oficina na qual os participantes pudessem compreender melhor o conceito de Assessoria de Comunicação, função a qual tinham se candidatado a exercer, e que conseguisse trazer conhecimentos básicos sobre produção textual que, minimamente, contemplassem as características dos gêneros jornalísticos.

O conceito de Assessoria de Comunicação escolhido pelos pós-graduandos para ser trabalhado com os alunos do CPM – unidade III vem de Koplín e Ferrareto (2001, apud Souza, 2008), segundo os quais a Ascom “presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda”.

Entender esse conceito se fez necessário para levar os estudantes a entenderem o quão complexo e especializado é o trabalho de

profissionais que fazem Assessoria de Comunicação em órgãos públicos e privados. Assim, foi demonstrado que a atividade que eles exerceriam na escola, apesar de ter a mesma nomenclatura, não poderia ser equiparada àquela que os autores descreviam. Isso porque, a atividade de assessoria de comunicação deve ser realizada por profissionais e vai muito além de escrever texto para página institucional, fotografar e realizar cerimonial de eventos oficiais, principais ações desempenhadas pelos alunos que passam pelo Curso de “Ascom” da escola.

Durante a oficina deixou-se claro que as atividades não tinham o objetivo de formar assessores de comunicação no sentido estrito do termo, tendo em vista que como unidade vinculada à Polícia Militar Estado do Tocantins (PM-TO), que possui um setor de comunicação estruturado, o CPM – unidade III já teria essa cobertura dos profissionais da área. Dessa maneira, a ideia era formar apoiadores da comunicação institucional e dar-lhes subsídios para que pudessem

dar suporte responsável e minimamente técnico à Ascom oficial.

Na oficina, os estudantes foram sensibilizados que o aluno "Ascom" teria um papel estratégico e importante na manutenção da imagem da instituição. Dessa maneira, os alunos foram também sensibilizados sobre a importância da ética que envolve seu trabalho.

Além de Assessoria de Comunicação, a oficina realizada no período matutino também tratou da Produção Textual Jornalística e trouxe esclarecimentos sobre gêneros jornalísticos e informações básicas sobre suas características. Entender, ao menos que sucintamente, a dinâmica dos gêneros textuais dentro do jornalismo, mostrou-se elemento contundente nesse trabalho, tendo em vista que o público que participou das oficinas se tornaria produtor de conteúdo de diferentes canais de comunicação da escola.

Nessa perspectiva, gêneros jornalísticos foram apresentados como "formas que o jornalista busca para se expressar", cujo único fim é o "relato da

informação e não necessariamente o prazer estético", como acontece com os gêneros literários, por exemplo (Gargurevich, 1982 apud Marques de Melo, 2003, p.43). Como o tempo era escasso, a atividade não se deteve em pormenorizar cada gênero especificamente, optou-se por detalhar apenas os formatos notícia e nota, classificados dentro do gênero jornalístico informativo, aquele cuja intenção do relato jornalístico é atender o interesse da coletividade de "saber o que se passa" e, por isso, são produzidos com o intuito de descrever a realidade (Costa, 2007).

É importante ressaltar que a escola não possui site de notícias, dessa forma toda a divulgação das ações é feita por meio da sua página oficial na rede social Facebook. Apesar de haver um acompanhamento e uma supervisão dos gestores da instituição de ensino, são os alunos "Ascom" os responsáveis pela alimentação dessa página, por isso também foi preciso abordar brevemente as peculiaridades do texto produzido

para mídias sociais. O objetivo foi atentá-los para o fato de que cada espaço exige maneira específica de se fazer o discurso.

Como forma de exemplificar e fixar o conteúdo teórico apresentado, foi utilizada a análise de notícias e notas em destaque na semana do curso. Os alunos foram orientados a identificar as características apreendidas que eles conseguiam perceber nos textos.

Para concluir as atividades dessa oficina, os alunos realizaram a parte prática redigindo seu próprio texto. O exercício proposto foi a produção de uma notícia sobre a realização do Curso de Formação que eles estavam participando.

O fotojornalismo na promoção da imagem da instituição

Ao elaborar a oficina de fotojornalismo na escola, como parte de um processo de formação de alunos submetidos a um curso estabelecido por regulamentação da unidade de ensino, primeiramente constatou-se que deveria haver uma junção entre as áreas do

conhecimento, educação e comunicação, em um processo dinâmico de fundamentação teórica e prática para facilitar a transmissão de conhecimentos aos alunos da escola.

Neste momento, é importante lembrar a visão do educador Paulo Freire quando aborda o conhecimento como um produto das relações das pessoas entre si e com o mundo. Assim, elas são constantemente desafiadas a encontrar soluções para as situações que necessariamente exigem respostas adequadas. Para tanto, de acordo com Barreto (2004), essas pessoas precisam reconhecer a situação na qual estão inseridas, compreendê-la e imaginar formas alternativas no seu processo de transformação.

Contudo, em virtude do pouco tempo disponibilizado para a formação de técnica fotojornalística em um processo de educação informal, tentou-se levar os alunos ao universo da fotografia realizada com o único propósito de informar ou como ferramenta de auxílio ao texto. Além disso, procurou-se mostra

a fotografia associada ao contexto institucional na promoção da imagem, apontando que ainda há uma visão romântica na concepção da fotografia, o olhar diferenciado e o direcionamento da mesma.

Foi dispensada a técnica de utilização da máquina fotográfica devido à complexidade das metodologias de ensino e da escassez de tempo, sem contar o fato da escola não possuir uma câmera fotográfica. Além do mais, no contexto atual dos jovens da escola objeto da oficina, observamos que todos os estudantes que realizavam o curso de Ascom possuíam smartphones, então o foco do trabalho de captação de imagens voltou-se para a utilização desses aparelhos.

Nesse contexto, foram abordados conceitos de fotojornalismo e técnicas de enquadramento que permitem concentrar o olhar do receptor da mensagem por tempo suficiente para o processamento da informação.

Segundo Lima (1988), o mundo de hoje é bombardeado por fotografias por

todos os lados que chegam até cada um independente de seu nível escolar e, as leituras que o homem faz dessas imagens dependem apenas de uma formação tradicional. Por isso, é necessário seguir a pluralidade das especificações fotojornalísticas, mas sem esquecer a singularidade que o define ou que define o objeto a ser fotografado.

O fotojornalismo foi explanado como uma imagem que carrega informações jornalísticas por si só, às vezes acompanhado por legenda ou complementando um texto como ilustração. Neste contexto, a fotografia começa a contar histórias, seja por uma ou a sequência de fotos, capaz de surpreender, ser testemunho de presença ou preletor da imaginação do observador.

Os alunos foram questionados e levados a pensar na imagem com sua capacidade de transmitir a informação juntamente com características típicas do fotojornalismo, principalmente com o foco na atividade de realização de publicação de imagens da escola nas redes sociais administradas pelos alunos.

Durante a oficina, os alunos receberam instruções de como se portar na realização de captação de imagens nos eventos dos quais a escola é parte cotidianamente e levados a refletir sobre os conceitos de enquadramento e espontaneidade.

Foram abordados também questões acerca da postura dos profissionais da área na autenticidade das imagens, evitando fotos posadas e primando pela naturalidade do registro. Procurou-se despertar nos alunos a capacidade de escrever a notícia sem a necessidade de usar qualquer palavra.

No fotojornalismo, a função do fotógrafo é captar o acontecimento da forma como ele se desenvolve sem jamais interferir nele [...]. A própria realidade dos fatos nos oferece tanta abundância que nós deveremos captar o que aconteceu sem interferir. O fotógrafo deve ser o mais invisível possível (LIMA, 1989; p. 36).

É importante ressaltar que a responsabilidade e a credibilidade das informações da instituição é responsabilidade de quem as transmite, o que nesse caso, será feito por um grupo

seleto de estudantes que foram preparados, sob a supervisão de servidores do colégio. Não serão fotojornalistas, mas contribuirão na prática na captação das imagens que serão utilizadas nas postagens feitas nas redes sociais.

Ao abordar a promoção da instituição por meio do fotojornalismo, coloca-se em foco a imagem da escola diante da comunidade escolar, seu público interno, e da comunidade em geral, principalmente dos bairros próximos a escola. Com isso, manter esse público sempre informado do que acontece dentro da escola é permitir que participem, mesmo que indiretamente, de seu processo de construção no dia a dia.

Segundo Bittencourt (2012), o maior patrimônio de uma entidade é a sua imagem. Ela é a percepção dos diferentes públicos que a compõem relacionados aos serviços e a estrutura. Contudo, é necessário, para o desenvolvimento de uma instituição, que ela cuide da sua imagem e identidade que são decisivas para a criação ou

conservação de uma boa reputação. É importante solidificar e trabalhar a identidade para, assim, conseguir construir uma imagem positiva.

Identidade é formada por valores, princípios, conceitos, sistemas e até pode envolver questões de natureza técnica. Trata-se de agregar situações que darão à empresa uma personalidade. A imagem é o que passa para a opinião pública. A imagem é a sombra da identidade. Quando a identidade não é fixada de maneira adequada, a sombra é muito tênue. Identidade forte ajuda a passar uma imagem de fortaleza. O momento aconselha ao estabelecimento de metas, valores, objetivos clarificados, que darão transparência e vigor à imagem (TORQUATO DO REGO, 1986; p. 100).

A divulgação das ações em si, contribuem de alguma forma na formação e estruturação do corpo estudantil ou mesmo se torna um diferencial entre as escolas públicas existentes. Assim, pode ser considerado por leigos, como uma forma de publicidade ou marketing da unidade de ensino. No entanto, em uma concepção mais ampla, a fotografia institucional não é sinônimo de publicidade, pois se

ampara na objetividade⁷ com um cunho mais informacional para apresentar a unidade no conjunto que a compõe.

Na prática, os alunos foram desafiados a pensar em uma imagem que narrasse uma história. O objetivo era congelar esse momento utilizando as técnicas repassadas na oficina de forma a permitir que o leitor da imagem pudesse identificar imediatamente a notícia inserida da fotografia captada.

Antes, portanto, foi lembrado aos participantes que o fotojornalista, na visão de Sousa (2002), deveria pensar o tipo de imagem que gostaria de captar para gerar um determinado significado ou uma alguma sensação junto ao observador.

O resultado foi superou as expectativas, principalmente devido ao fato de terem os alunos entendido os

⁷ Nem sempre foi assim. Na década de 1920, o movimento alemão *Neue Sachlichkeit* (Nova Objetividade) atuou também na publicidade "sem sentimentalismo ou subjetividade". Hacking (2012, p. 269) cita Renger-Patzsch, onde "objetividade precisa, nitidez formal, fidelidade absoluta ao tema e fuga da romantização foram cruciais para seu trabalho".

objetivos das oficinas. O fato é que os alunos do Colégio da Polícia Militar de Araguaína possuem um sentimento de identidade muito sólido com a escola e isso favoreceu o processo de assimilação das técnicas empregadas no fotojornalismo.

A atividade prática nessa parte da oficina consistiu em dividir os alunos em equipes para fotografar um evento escolar em que outros estudantes realizavam o ensaio de uma solenidade cívica que ocorreria posteriormente. Sempre supervisionados pelos pesquisadores do Opaje, eles captaram imagens com seus aparelhos celulares. Ao final, cada grupo escolheu as imagens favoritas que foram debatidas e analisadas pelos alunos do curso de Ascom.

Considerações finais

É mister destacar que as atividades ministradas pela equipe do Opaje não foram as únicas que compuseram o Curso de Formação de Ascom do CPM – unidade III. Os estudantes também

tiveram oficinas em outras áreas do conhecimento, tais como cerimonial e protocolo civil e militar, aulas de etiqueta, cidadania e civismo, utilização de recursos informáticos, noções sobre estatuto da criança e adolescente, etc. Profissionais da escola e outros convidados se empenharam no treinamento e qualificação dos participantes da seleção de Assessores de Comunicação (Ascom) da unidade de ensino.

Contudo, a realização deste trabalho constitui um importante subsídio de reflexão a respeito da importância da extensão universitária como fator de aproximação entre Academia e comunidade em que ela está inserida e entre estudantes da universidade em seus diferentes níveis de escolarização (graduando ou pós-graduando) e estudantes que ainda aspiram chegar lá.

Projetos de extensão podem desmistificar a visão que cada um faz sobre o outro, isso porque instiga o acadêmico universitário a não se perder

com as teorias apreendidas no decorrer de seus anos de estudo e esquecer a função social da sua formação superior e, por outro lado, desperta em que ainda não chegou a universidade o desejo de alcançar seu lugar.

Ademais, os colégios militares são amplamente criticados pela academia, por colocar em destaque a questão da disciplina em detrimento de práticas pedagógicas libertadoras. O que se pode observar durante a realização das atividades forma alunos ávidos pelo conhecimento, exercendo a crítica construtiva na produção das práticas propostas pelas oficinas.

No caso específico das atividades descritas neste trabalho, a intenção não é incentivar a prática de jornalismo por não jornalistas e muito menos desvalorizar essa profissão que tem sido tão rechaçada nos últimos anos, ao contrário, o que se percebeu é que esse tipo de ação é importante aliado na disseminação positiva da prática jornalística. O que o grupo de trabalho pode constatar foi que muitos alunos despertaram o desejo por

seguir profissões nas áreas de comunicação.

Outrossim, a utilização das oficinas como metodologia de trabalho se mostrou bastante proveitosa, pois agregou dinamismo ao conteúdo trabalhado, a junção de teoria e prática que prendeu a atenção do público-alvo, ainda em fase de formação de seu senso crítico e que se também se encontra em momento de escolher a profissão que vai seguir.

Ao final do curso de formação de assessores, os alunos passaram a realizar postagens na página oficial da escola no facebook sob a supervisão de servidores da escola, além de sugerir conteúdo para compartilhamento na página. Após a formatura dos alunos assessores, a quantidade de curtidas da página cresceu muito e atualmente conta com quase 10 mil usuários.

Por fim, foi criado um perfil não oficial da escola no Instagram totalmente administrado pelos alunos que já conta com mais de 700 seguidores.

Referências

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. – São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BITTENCOURT, Otávio Joarez de Abreu. **Uma proposta de Assessoria de Comunicação para o Campus Juiz de Fora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais**. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/05/monografia-OTAVIO-final.pdf>. Último acesso em: 09/11/2016.

CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: Uma Proposta De Trabalho. **Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf>. Acesso em 01 nov 2016.

COSTA, Lailton Alves da. **Jornalismo Brasileiro: caminhos e dúvidas para o estudo dos gêneros jornalísticos nos**

cinco maiores jornais do País. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Santos – SP, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2197-1.pdf>>. Acesso em 13 out. 2009.

GOMES, Luciano Silva; PÔRTO, Francisco Gilson Rebouças. **A Percepção dos Educadores do Centro de Ensino Médio Dr. José Aluísio em Araguaína (TO) sobre o Processo de Militarização da Escola**. In: Comunicação, jornalismo e educação: novas narrativas e espaços educativos. [recurso eletrônico] / Gilson Pôrto Jr.; Ana Carolina Costa dos Anjos (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**; apresentação: Walter Firmo – Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988.



ISSN nº 2526-8031

Vol. 1, n. 2, Mai-Ago. 2017

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem.** – Rio de Janeiro: Fotografia brasileira, 1989.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Mantiqueira, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Porto, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>. Último acesso em: 01/11/2016.

SOUZA, Priscilla Caroline de Paula. **A importância da assessoria de imprensa nas organizações: um diagnóstico da comunicação do Supermercado Escola.**

Viçosa – MG, 2008. Disponível em:

TOCANTINS, Colégio da Polícia Militar de Araguaína. **Regimento Interno 2016.** Disponibilizado pela Secretaria da Unidade Escolar.

TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas.** São Paulo: Summus, 1986.



ISSN nº 2526-8031

Vol. 1, n. 2, Mai-Ago. 2017